Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil **Class.:** 09

Data: 16.01.73 **Pg.:** _____

Funai pretende pacificar tribo nômade de Goiás que há 2 anos foge a contato

Brasília (Sucursal) — Os índios caras-pretas, que há dois anos fogem à civilização, vão receber este ano maiores cuidados da Funai, que intensificará os trabalhos de pacificação. Da tribo sabe-se apenas que é nômade, tem pele escura e cabelos encaracolados.

A designação cara-preta é atribuída pelos habitantes dos municípios onde eles foram vistos no Norte de Goiás, mas na classificação da Funai eles são chamados avá-canoeiros, possivelmente a última tribo desconhecida e ainda arredia existente em território goiano.

DOIS ANOS

Um relatório sobre os trabalhos de atração dos caras-pretas acaba de ser elaborado na Funai para ser publicado nos próximos dias, contando as dificuldades que há dois anos enfrenta o sertanista Israel Praxedes Batista, chefe da expedição.

Até o momento, o sertanista não logrou penetrar em aldeamento desses silvícolas que se deslocam constantemente na região entre os rios Araguaia e Formoso, do Norte de Goiás. Os trabalhos dos homens da Funai estão adiantados e, segundo o relatório, encontram-se na fase de troca de presentes. Recentemente a frente de pacificação deixou às margens do rio Formoso, próximo ao aldeamento indígena, facas e bugingangas e, em troca os caras-pretas retribuíram com objetos por eles confeccionados. Esse procedimento foi útil para que a Funai pudesse fazer uma primeira avaliação do estágio cultural dos índios.

O nomadismo dos caras-pretas é, segundo a Funai, o maior entrave à aproximação, pois ao menor sinal do homem branco eles deixam o aldeamento e começam uma marcha sem rumo para se estabelecerem em novo local favorável.

O sertanista Israel Praxedes também já observou que não se devem fazer sobrevôos rasantes sobre a tribo, pois mesmo quando este é realizado para despejar presentes, os caras-pretas novamente recomeçam sua peregrinação por dentro da mata e do cerrado espesso dessa área.

Por isso, as fotografias dos aldeamentos caras-pretas não são muito boas ou precisas, pois foram todas realizadas de grande altitude.

DUAS FRENTES

A Funai também está enfrentando um outro problema na região, pois, na sua peregrinação, os índios — que desconhecem as regras de convivência da civilização — já invadiram as roças e áreas cultivadas dos poucos caboclos e fazendeiros e levaram tudo que puderam colher para suas necessidades. Os sertanistas sabem que os índios fazem isso movidos pelo sentimento comunitário e distributivo de suas tribos e não por má índole. Esse procedimento, no entanto, não é compreendido pelos habitantes da região que já tentaram reagir e, no Município de Cavalcanti, chegaram a formar expedições punitivas para proteger suas terras.